



VII Simpósio Nacional de História Cultural  
**HISTÓRIA CULTURAL: ESCRITAS, CIRCULAÇÃO,  
LEITURAS E RECEPÇÕES**

Universidade de São Paulo - USP

São Paulo - SP

10 e 14 de Novembro de 2014

**EDUCAÇÃO E MEMÓRIA: ENSINO DA DITADURA CIVIL-  
MILITAR BRASILEIRA A PARTIR DA RELAÇÃO ENTRE  
HISTÓRIA E ARTE**

Vanessa Paola Rojas Fernandez\*

Mônica Fernanda Bonomi\*

O presente ano de 2014 no Brasil foi evidenciado pela realização de atos e eventos de natureza artística, científica e/ou social em referência aos 50 anos do Golpe de 1964 que interrompeu o regime democrático então em vigor e instaurou a ditadura civil-militar no país. Museus, centros culturais, universidades e membros da sociedade civil, entre outras entidades, organizaram exposições, eventos culturais, eventos acadêmicos, passeatas e outras formas de expressão e de mobilização para lembrar, compreender e repudiar aquele período de 21 anos que perseguiu, torturou e/ou matou as pessoas que não estavam de acordo com ele<sup>1</sup>. Não obstante, observamos também neste ano declarações e manifestações favoráveis ao retorno de um governo ditatorial no país, principalmente após o resultado das eleições presidenciais de 2014<sup>2</sup>.

---

\* Bacharel e licenciada em História pela Universidade de São Paulo em 2007, mestre em História Social pela Universidade de São Paulo em 2011, pesquisadora do Núcleo de Estudos em História Oral da Universidade de São Paulo desde 2006 e professora de História da Secretaria Municipal de Educação de Campinas desde 2010.

\* Licenciada em Artes Plásticas pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas em 1991, especialista em Artes Visuais Intermeios e Educação pela Universidade de Campinas em 2010 e professora de Arte da Secretaria Municipal de Educação de Campinas desde 2003.

<sup>1</sup> Para citar um exemplo, o ato político-cultural realizado por movimentos sociais e organizações de direitos humanos em 31 de março de 2014 no DOI-CODI em São Paulo: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2014-03/ato-no-doi-codi-de-sao-paulo-homenageia-militantes-que-lutaram>.

<sup>2</sup> Para citar um exemplo, o ato organizado pelas redes sociais contra a presidente Dilma Rousseff em 15 de novembro de 2014 na Avenida Paulista em São Paulo, no qual alguns de seus manifestantes pediam

Diante de tantos acontecimentos e debates sobre este período, é inegável a necessidade de uma atenção especial ao assunto no conteúdo curricular das escolas. Foi assim que surgiu um projeto interdisciplinar de educação patrimonial e memória da ditadura-civil militar brasileira (1964-1985) em uma escola pública de ensino fundamental em Campinas/SP<sup>3</sup>, desenvolvido entre as disciplinas de Arte e de História. Integrando o conteúdo curricular do 9º ano, os alunos do 8º ano também foram envolvidos, totalizando aproximadamente cem alunos participantes do projeto. Seu desenvolvimento deu-se dividido em três etapas, distintas e relacionadas entre si, totalizando aproximadamente três meses de trabalho: (1) inicialmente, a etapa de educação formal na escola, segundo os procedimentos teóricos e metodológicos das disciplinas mencionadas e em abordagem interdisciplinar; (2) em seguida, a etapa de ação educativa no Memorial da Resistência em São Paulo; (3) e, finalmente, a etapa de ações culturais na escola, concretizada na criação de uma exposição de trabalhos e de uma performance dos alunos e na realização de uma atividade de interação destes alunos com uma personagem do período analisado.

### **EDUCAÇÃO FORMAL NA ESCOLA**

A introdução do conteúdo curricular “ditadura civil-militar brasileira (1964-1985)” em sala de aula foi feita a partir da leitura e análise de textos, filmes, músicas e imagens nas aulas de História e Arte. O planejamento dessas aulas foi feito coletivamente entre as professoras de ambas as disciplinas, segundo os seus respectivos procedimentos teóricos e metodológicos e segundo uma abordagem interdisciplinar, compartilhando do entendimento que “para existir a interdisciplinaridade, parece óbvio que deve haver, além de disciplinas que estabeleçam vínculos epistemológicos entre si, a criação de uma abordagem comum em torno de um mesmo objeto de conhecimento” (BITTENCOURT, 2009, p.256).

Na leitura de textos, além do livro didático adotado pela escola, trechos do livro “1964: História do Regime Militar Brasileiro” do historiador Marcos Napolitano foram utilizados com os alunos nas aulas de História. A projeção de filmes na sala de vídeo da

---

o retorno da ditadura militar: <http://oglobo.globo.com/brasil/ato-contra-dilma-em-sao-paulo-se-divide-entre-defensores-da-democracia-da-ditadura-14572320>.

<sup>3</sup> EMEF Padre José Narciso Vieira Ehrenberg.

escola foi outra abordagem utilizada nas aulas de História, com os filmes “Zuzu Angel” de Sérgio Rezende e “O ano em que meus pais saíram de férias” de Cao Hamburger. Nesta abordagem, a relação entre cinema e história deu-se sem uma efetiva crítica das fontes audiovisuais, mas enquanto um recurso didático para visualização e melhor entendimento de assuntos que seriam abordados tradicionalmente em sala de aula. Por fim, ainda nas aulas de História, músicas consideradas “de protesto” contra a ditadura foram reproduzidas e contextualizadas, tais como “Alegria, alegria” de Caetano Veloso, “Pra não dizer que não falei das flores” de Geraldo Vandré, “Cálice” de Chico Buarque de Hollanda e “Back in Bahia” de Gilberto Gil.

A leitura e análise de imagens de obras artísticas realizadas contra a ditadura foram priorizadas nas aulas de Arte. Para isto, foram utilizadas as obras “Quem matou Herzog?” de Cildo Meireles e “Troupas Ensanguentadas” de Artur Barrio. Em plena censura, os artistas contemporâneos aproximavam a política e a arte. Cildo Meireles carimbou em cédulas de um cruzeiro a frase: “Quem matou Herzog?”, uma arte que circulava o país, questionando o próprio regime militar. Essa forma ousada de expressar era intrigante, subvertendo o próprio sentido da obra de arte, deslocando em novos espaços expositivos, em locais públicos, sem expor a identidade do artista. O artista Artur Barrio jogou trouxas com carne, ossos e sangue no rio, em Belo Horizonte, no mesmo período da ditadura, uma ação com caráter político, fazendo alusão aos assassinatos do regime militar e dos grupos de extermínio. O artista também criava narrativas envolvendo o público em suas instalações, documentava por meio da fotografia e de registros em cadernos, assistindo e registrando todo o processo.



Meireles, Cildo. Inserções em Circuitos Ideológicos-3. Projeto Cédula, 1970.



Barrio, Artur. Situação T/T, 1970.  
Foto: César Carneiro

A preparação prévia dos alunos para uma visita agendada ao Memorial da Resistência em São Paulo também integrou a etapa de ensino formal na escola. Pensada como um estudo do meio, cuidados anteriores à concretização da visita foram observados ainda em sala de aula, tais como apresentação e contextualização do espaço a ser visitado, ressaltando sua importância enquanto patrimônio material do período analisado, e a necessidade de regras e comportamentos para a observação e o domínio de organizar e analisar registros visuais e orais aí encontrados, de modo que neste projeto interdisciplinar entre História e Arte o “meio social e físico” correspondesse a um “laboratório de ensino” (BITTENCOURT, 2009, p.274).

### **AÇÃO EDUCATIVA NO MEMORIAL DA RESISTÊNCIA EM SÃO PAULO**

A educação patrimonial integra atualmente os planejamentos escolares e envolve o desenvolvimento de atividades lúdicas e de ampliação do conhecimento sobre o passado e sobre as relações que a sociedade estabelece com ele: como é preservado, o que é preservado, por quem é preservado. (BITTENCOURT, 2009, p.277). A educação patrimonial também integra atualmente os planejamentos de ações educativas nos espaços museológicos:

A mudança da compreensão do museu como fundamentalmente voltado à conservação e à salvaguarda de objetos destinados à preservação do saber da elite para um espaço mais aberto à construção de conhecimento e dedicado à sociedade em geral encontra-se em andamento e tem como um de seus marcos o documento proposto pela mesa-redonda de Santiago do Chile, em 1972, que historicamente deu origem à chamada Nova Museologia. (PINACOTECA DO ESTADO DE SÃO PAULO In: 29ª Bienal de São Paulo, 2010, p.9).

As visitas de grupos de estudantes a museus, guiados por profissionais da instituição, são a face mais visível das ações educativas em museus. Entretanto, é preciso distinguir as especificidades entre os dois tipos de instituições envolvidas, isto é, escola e museu, para que não ocorram situações simplistas como a mera substituição do espaço da sala de aula pelo do museu (Idem, p.10).

Na visita realizada ao Memorial da Resistência em São Paulo, os alunos tiveram a oportunidade de conhecer um lugar dedicado à preservação da memória da resistência e da repressão por meio da musealização de parte do antigo edifício sede do DEOPS/SP. Embora esse local tenha sido utilizado desde a ditadura Vargas (1937-1945), o museu optou pela ênfase nas questões relacionadas ao regime militar no Brasil (1964-1985). Sensibilizados com o tema durante a educação formal na escola, a ação educativa no Memorial da Resistência e o contato direto com um patrimônio material da ditadura suscitou grande interesse nos alunos, complementando o tema estudado em sala de aula e gerando outras reflexões entre eles, além de sentimentos como medo, indignação e repulsa. Observamos, portanto, que o trabalho de preparação prévia dos alunos com apresentação e contextualização do espaço a ser visitado, realizado anteriormente na escola, foi fundamental. A questão que fica é: como o professor pode realizar tal trabalho quando não teve ou não tem a oportunidade, o incentivo e os meios necessários para conhecer museus e outros espaços culturais, de modo que possa integrá-los em seus planejamentos e trabalhar adequadamente a proposta?<sup>4</sup>



Alunos visitando o Memorial da Resistência em São Paulo, em maio de 2014.

### **AÇÕES CULTURAIS NA ESCOLA**

A etapa de ações culturais na escola, concretizada na criação de uma exposição de trabalhos e de uma performance dos alunos e na realização de uma atividade de

<sup>4</sup> Esta reflexão surgiu durante a apresentação da comunicação no simpósio temático. Não cabe avançar, neste artigo, em tal reflexão, mas fica o registro de uma questão que necessita ser debatida.

interação destes alunos com uma personagem do período analisado, constituiu o momento final deste projeto.

Após a ação educativa no Memorial da Resistência em São Paulo, em sala de aula os alunos foram orientados a escolher suportes artísticos que pudessem representar e expressar de forma criativa as reflexões e os sentimentos gerados na visita ao museu e no desenvolvimento do conteúdo curricular, valorizando as ideias coletivas e respeitando a poética individual de cada um, para a criação da exposição.

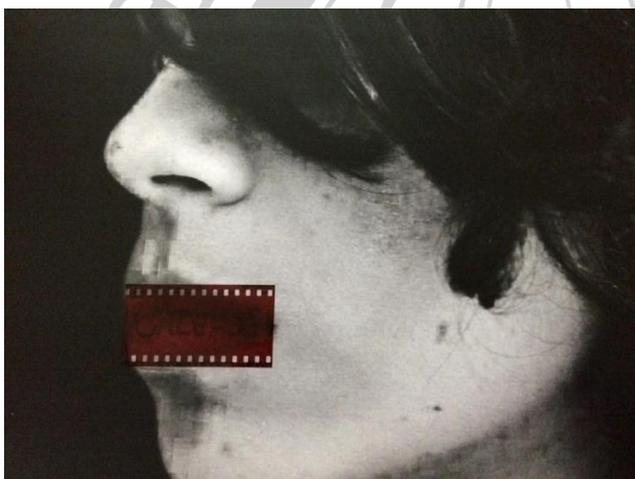
Nas aulas de História, cartolinas com textos explicativos, charges ampliadas e um painel com o nome dos mortos e desaparecidos da ditadura foram confeccionados. Para além deste suporte textual e iconográfico, cruces representando as mortes ocorridas e uma cortina de tiras vermelhas representando o sangue escorrido, em suporte material, também foram confeccionadas.



Fotografias da exposição na escola, em agosto de 2014.

Nas aulas de Arte, a fotografia foi escolhida para recriar esse momento histórico. De forma crítica e criativa, os alunos idealizaram cenas que foram registradas com uma câmera fotográfica. Esses registros foram impressos em folha A3 para serem feitas intervenções no papel. Visando estabelecer um suporte e contraponto com as expressões naturais dos alunos, foram apresentadas a eles duas artistas referenciais na arte contemporânea, Rosângela Rennó e Rosana Paulino, que trabalham com apropriação de imagens. As intervenções feitas pelos alunos se expandiram para além do suporte bidimensional do papel fotográfico, sendo agregadas transparências sobre as imagens,

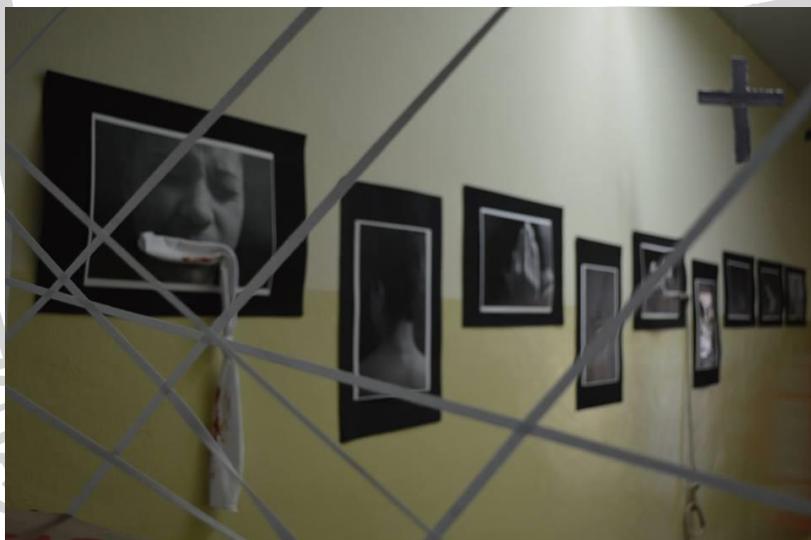
permitindo a escrita de trechos de músicas censuradas e de tintas expressando sentimentos, ou ainda a agregação de cordas, correntes e outros materiais simbólicos.



Fotografias da exposição na escola, em agosto de 2014.

A exposição, intitulada “Ditadura: 50 Anos do Golpe de 64”, foi instalada no corredor das salas de aula da escola e foi considerada um sucesso pela equipe escolar: alunos, professores, gestores e membros da comunidade teceram elogios para o trabalho.

A exposição ficou instalada durante uma semana e alunos dos três períodos da escola, isto é, matutino, vespertino e noturno, puderam visitá-la. Desta maneira e orientados por seus respectivos professores, o tema ampliou-se para além do que estava previsto inicialmente.



Fotografia da exposição na escola, em agosto de 2014.

A criação de uma performance por um grupo de alunos foi outra ação cultural realizada na escola. Orientados pela professora de Arte, os alunos criaram uma representação de estudantes presos durante a ditadura, valorizando a liberdade. Esta performance teve a duração de 10 minutos e foi apresentada durante a visita de Robêni Baptista da Costa à escola, que constituiu outra ação cultural aí realizada, uma atividade de interação dos alunos com uma personagem do período. Robêni foi militante da Ação Libertadora Nacional e lutou contra a ditadura, tendo sido presa e até torturada. Moradora

de Campinas, aceitou gentilmente o convite feito pela escola para ir contar aos alunos suas memórias de suas experiências pessoais sobre o período. Durante mais de uma hora os alunos ouviram atentamente tais memórias, lembrando que uma contextualização da personagem, por meio da leitura de um texto, também havia sido realizada anteriormente com os alunos nas aulas de História.



Fotografias da performance e da interação dos alunos com Robêni na escola, em agosto de 2014.

#### **APONTAMENTOS CONCLUSIVOS: AMPLIAÇÃO DE CONCEITOS**

Este artigo constituiu-se de um relato e análise de uma experiência sobre o ensino da ditadura civil-militar brasileira em uma escola pública de Campinas/SP. Para isto, a interdisciplinaridade entre História e Arte foi norteadora de todo o trabalho. Para além dos resultados imediatos deste trabalho, que foram a ampliação de conhecimentos e sensibilidades sobre o assunto entre a comunidade escolar envolvida, inclusive com repercussão na mídia impressa e digital da cidade<sup>5</sup>, também estiveram presentes uma educação de valorização aos direitos humanos, ao patrimônio cultural e à memória social. Por fim, configurando-se sujeitos ativos da relação ensino-aprendizagem, os alunos participaram de todo o trabalho apresentado, realizando suas reflexões e ações na construção do projeto e inclusive se apropriando dos espaços escolares.

<sup>5</sup> Um artigo na mídia impressa e digital da cidade destaca o trabalho realizado em 26 de agosto de 2014: <http://correio.rac.com.br/conteudo/2014/08/especial/experiencia10/200929-arte-e-historia-resgatamemoria-da-ditadura.html>.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BITTENCOURT, Circe Maria. *Ensino de História. Fundamentos e Métodos*. São Paulo: Cortez, 2009.

DUARTE JR, João Francisco. *Fundamentos Estéticos da Educação*. São Paulo: Papyrus Editora, 2008.

DUARTE JR, João Francisco. *Itinerário de uma CRISE: a Modernidade*. Curitiba: Editora da UFPR, 1997.

LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. São Paulo: Editora da Unicamp, 2003.

MENEZES, Ulpiano T. Bezerra de. *A História, Cativa da Memória? Para um Mapeamento da Memória no Campo das Ciências Sociais*. São Paulo: Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, 34, 1992.

NAPOLITANO, Marcos. 1964: *História do Regime Militar Brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2014.

PINACOTECA DO ESTADO DE SÃO PAULO In 29ª Bienal do Estado de São Paulo, 2010.

